

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 83 • MARÇO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

Chapada das Mesas

Não dá pra descrever, tem que conhecer!

Localizado no Sul do Maranhão, o Parque Nacional da Chapada das Mesas reserva grandes surpresas para quem aprecia o Turismo Ecológico, de Aventura e Ecoturismo. Cachoeiras, cânions, rios, piscinas de água mineral, trilhas e serras, personagens de um espetáculo grandioso que a natureza apresenta todos os dias. Conheça e se encante! **Págs. 12 e 13**

Editorial

Insensibilidade com o patrimônio histórico?

A Prefeitura de São Luís iniciou a recuperação de ruas e calçadas e uma série de intervenções no Centro Histórico de São Luís. Apesar de necessária, a obra tem sido executada de maneira equivocada, danificando um dos encantos do lugar: as pedras lioz. De origem portuguesa, elas integram o meio fio das ruas, conferindo um charme todo especial ao conjunto arquitetônico do Centro da cidade.

O que acontece na intervenção da Prefeitura, a olhos vistos, é o seguinte: após a retirada das pedras lioz para ajuste da camada asfáltica que obstrui o meio fio, unindo a rua às calçadas, o que impede o escoamento da água pluvial, os operários da Prefeitura, sem nenhum tato com o patrimônio histórico, deixam que várias pedras sejam destruídas, quebradas e até desviadas, durante o processo de retirada e recolocação das mesmas.

A obra pode ser necessária, porém a execução do procedimento é bastante equivocada. Além da raspagem do asfalto, as calçadas estão sendo refeitas e, quando são concluídas, o cimento cobre o topo das pedras lioz, prejudicando a visibilidade destas. Em algumas ruas, como a de São João, que está sob a guarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o serviço não foi nem comunicado ao órgão, sendo executado sem a autorização devida, segundo informações da superintendente no Maranhão, Kátia Bogéa.

Num procedimento de requalificação, o que a Prefeitura deveria fazer era retirar o asfalto e recuperar o belo calçamento antigo das ruas de São Luís. Isso ainda pode ser apreciado na Rua de Santo Antônio e em outras poucas que sobrevivem no Centro Histórico sem a mazela do asfalto – cuja utilização destoa do contexto urbano de feição histórica colonial da Cidade Patrimônio da Humanidade.

Aliás, a insensibilidade e o mau trato do patrimônio histórico de São Luís não é “privilegio” da atual gestão. Em outros tempos, ruas do Centro foram totalmente cobertas por camada asfáltica, perdendo sua beleza para o espesso betume. Aconteceu assim com a Rua do Pespontão, onde o calçamento original em pedras cabeça de negro (hoje denominadas pedras pés de moleque, devido ao termo antigo ser politicamente incorreto), foi totalmente coberto pelo asfalto. Há uns dois anos, moradores do Beco da Bosta, também conhecido como Beco da Baronesa, impediram em manifestação pública o mesmo procedimento no local, e o calçamento antigo foi preservado. A Rua Rio Branco, caso o asfalto seja retirado, mostrará o esplendor de um outro período, quando os paralelepípedos começaram a ser utilizados.

Atentar para o patrimônio histórico é uma boa sugestão de intervenção correta que deveria ser adotada pelo gestor público de qualquer cidade. No caso de São Luís, uma ação de restauração urbana e paisagística que não desmereça o peso e as contribuições do passado, será um presente inesquecível para os 400 anos que a capital maranhense completará em 8 de setembro de 2012.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: FERNANDO SARAIVA

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Arquivo Pessoal

Graduado em Turismo pela Faculdade São Luís, em 2009, Fernando Saraiva faz Faculdade de Teologia e pretende, no segundo semestre, fazer pós em Gestão em Turismo e Hospitalidade.

Durante o curso foi líder de turma, representando os interesses dos alunos frente à coordenadoria de Turismo. “Participei de vários seminários de Turismo e Cultura, buscando aprimorar os conhecimentos da área, fui coordenador acadêmico da pesquisa Perfil do Turista de Eventos, realizada pelo São Luís Convention & Visitors Bureau e a Faculdade São Luís, tendo os trabalhos coordenados pelo Professor Jorge Baldez”, disse.

Nascido e criado nesta terra abençoada de Deus, com somente 24 anos sempre foi engajado em obras de cunho social, principalmente às atividades ligadas à igreja. Já na área turística está inserido no mercado há somente quatro anos, mas sempre se interessou pelo setor. Tanto que ainda no ensino médio participou de algumas atividades promovidas pelo poder público, e a família também deu aquele empurrãozinho. Atualmente, está na equipe do São Luís Convention & Visitors Bureau. Já passou por quase todos os setores da instituição, desde captação, suporte e eventos, e hoje atua diretamente na prospecção de novos e importantes eventos para a cidade, coordena o Núcleo de Pesquisa e Estatística e gerencia o Departamento de Relacionamento com Mantenedores. Competência para tantas funções ele tem de sobra.

Como vive o turismo ele se sente na obrigação de dizer que poderia avaliar o setor positivamente, pois atualmente o ramo de eventos na capital alcança um bom patamar, pois são congressos, feiras, exposições de cunho e abrangência internacional que já ocorreram ou irão acontecer nos próximos anos. “Creio que isso seja reconfortante, pois o nível profissional dos agentes vem crescendo na mesma proporção dos eventos. No entanto, ainda falta muito para o Turismo

no Maranhão acontecer, nossas estruturas de apoio aos turistas ainda são muito limitadas em relação a outros destinos do Brasil, não basta somente divulgar as belezas naturais, históricas e culturais de nossa terra, se não sintetizarmos essas ações nas melhorias físicas dos atrativos”, avalia e completa: “Projetos mil ‘pipocam’ entre os principais agentes do setor, no entanto, sofremos muito por não darmos continuidade em planos que deram certo, falo como cidadão, entra governo e sai governo, e tudo que se foi feito é perdido, e voltamos à estaca zero. Temos que mudar essa realidade e de fato fazermos o Maranhão acontecer”.

Mas deixando trabalho de lado, nas horas de lazer ele gosta mesmo é de ouvir uma boa música, de preferência evangélica, em geral daquelas mais contemporâneas, como as em forma de rock, funk e pop. “Sou do tipo caseiro, não sou muito de badalação, gosto de curtir minha família que sem dúvida é o meu porto seguro. Também destaco boa parte do tempo a atividades correlacionadas a minha vida eclesial”, destaca.

E a leitura para ele é de suma importância e quando está em casa lê um pouco de tudo, mas dedicado à sua religião prefere literatura cristã, em especial a Bíblia Sagrada. Quando se trata de suas qualidades o bom humor, a tranquilidade e a paciência são com certeza marcas de Fernando, que às vezes é tímido, mas sempre sabe e busca o que deseja. E, claro, consegue.

Para o futuro, pretende dá continuidade a inúmeros projetos pessoais ligados ao setor turístico, tentando, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da atividade no Estado. “Vejo que chegou a hora de sairmos daquela visão de potencial não explorado, e de fato nos tornamos um Estado expoente e reconhecido por suas belezas. Não podemos ficar no luxo de perder inúmeras oportunidades, e depois ficarmos lamentando. É hora de acordamos é vermos que o futuro é agora”, finaliza.

ERRATA

Na edição 81 do Jornal Cazumbá divulgamos na editoria de Variedades que o Beco do Teatro, localizado entre a Rua do Egito e a do Ribeirão, também era conhecido como Beco do Éden. Retificamos que o Beco do Teatro, mais conhecido hoje como Rua Godofredo Viana, recebeu o nome de Beco do Éden em apenas um trecho – localizado entre a Rua Grande e a Rua Direita, justamente porque nesse quarteirão funcionava o Cine Éden (hoje desativado). Outro esclarecimento: o sobrado do cinema não era o mesmo onde residiu Ana Jansen e que, mais tarde, sediaria o Casino Maranhense, como a nota deu a entender: o prédio do cinema é um e o de Ana Jansen, outro. Agradecemos ao pesquisador José Ribamar Martins que nos alertou sobre o equívoco da nota publicada.

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo/Administração

Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens

Samme Ribeiro

Paulo Melo Sousa

Estagiário

Patrick Pereira

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Fotografias

Reginaldo Rodrigues

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8701-2750

jcazumba@jornalcazumba.com.br

End: Av Daniel de La Touche, 1001, sala

106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por

textos assinados, assim como pela opinião

do leitor.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Inverno e falta de manutenção provocam desabamento de prédios no Centro Histórico



Mais um inverno rigoroso, com chuvas intensas e duradouras, traz estragos consideráveis, alguns irreversíveis, ao precioso casario histórico de São Luís do Maranhão – tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O risco de desabamentos dos prédios, que ano a ano se verifica na capital maranhense, é preocupante e deve-se às más condições de conservação da maioria dos imóveis do Centro Histórico.

Alguns desses casarões ainda estão de pé graças a escoras de madeira, que “garantem” a segurança dos transeuntes. Poucos são os que passam por reformas que, obviamente, estão prejudicadas pelas chuvas.

A Defesa Civil, inclusive, já realizou um mapeamento dos pontos mais críticos do lugar.

Normalmente, os telhados são os primeiros a cair – a madeira apodrecida não suporta o peso das telhas e vem abaixo. Como o custo de manutenção de um prédio histórico é muito alto, poucas reformas são feitas pelos proprietários que, em sua maioria, não possuem condição financeira para arcar com as despesas.

O descaso das autoridades agrava a situação, pois falta uma legislação específica para equacionar o problema. Além disso, muitos prédios do Centro Histórico encontram-se totalmente abandonados, sendo invadidos por moradores de rua, desocupados ou usuários de drogas. Outros estão à venda há anos e, sem compradores, deterioram-se com facilidade. Tudo isso, a olhos vistos das autoridades que nada fazem!

Foto: Paulo Melo Sousa

PRO-CÁRDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

COPA 2014



As reclamações sobre atrasos nas obras de infraestrutura do Brasil para a Copa do Mundo de 2014 não

param! O rei Pelé disse que o País está correndo um grande risco de passar vergonha no evento e enfatizou a situação precária dos aeroportos, uma das deficiências que mais assusta. O Comitê Organizador da Copa concordou com as críticas e a Infraero informou que, até 2014, fará os investimentos necessários para atender a demanda de passageiros: diversas obras, inclusive, já estão em andamento.

MTUR NO MARANHÃO



O secretário adjunto de Turismo do Estado, Carlos Martins, participou da 59ª Reunião Ordinária

do Fórum Nacional de Secretários Estaduais e Dirigentes de Turismo (Fornatur), realizada durante o 17º Workshop & Trade Show CVC, em São Paulo (SP). Na ocasião, o Ministro do Turismo, Pedro Novais, falou sobre a visita de técnicos do MTur aos estados brasileiros para verificar necessidades de desenvolvimento do setor. No Maranhão, a visita acontecerá, segundo o ministro, nos próximos dias.

MINISTRO E CAZUMBÁ



Durante o 17º Workshop & Trade Show CVC, realizado no mês de fevereiro em São Paulo (SP), o Ministro do Turismo, Pedro Novais, recebeu o jornalista e editor do Jornal Cazumbá, Reginaldo Rodrigues. Na ocasião, o Ministro falou sobre a sua trajetória pessoal até sua ascensão como Ministro. Em um papo descontraído ele conheceu e elogiou a versão impressa do Cazumbá e convidou o editor do jornal para uma visita ao ministério, em Brasília/DF.

SÃO LUÍS EM DESTAQUE



Os atrativos de São Luís serão divulgados em São Paulo, através de painéis digitais e táxi-door – adesivos presos ao pára-brisa traseiro do automóvel – nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos, respectivamente. As duas mídias ficarão disponíveis até 14 de maio, sendo que há a possibilidade destas publicações serem expostas em outras capitais do País.

TRILHA DO VIVER



O projeto "Trilha do Viver" proporciona uma aventura sensorial, experimentando os cinco sentidos humanos: visão, tato, olfato, audição e paladar. No Maranhão, a primeira cidade a participar do programa foi Carolina. A ação tenta conscientizar sobre a preservação do meio ambiente. Uma promoção do Consórcio Estreito Energia (Ceste) nos municípios da área de abrangência da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito).

BNTM 2012



Confirmada, oficialmente, a realização da Brazil National Tourism Mart – BNTM em 2012 no Maranhão. De acordo com o secretário de Turismo do Estado, Tadeu Palácio, o Estado pleiteava a sede do evento desde 2010. O Ministro do Turismo, Pedro Novais, defendeu a realização da BNTM na capital por ser um ano especial, quando São Luís completará seus 400 anos.

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

RESTAURANTE SENAC. *Prize com preço.*
Praça Benedito Leite – Centro Histórico
Reservas: 3198 1100

Almoço Segunda a Sábado 12h00 às 16h00
Jantar Quinta e Sexta A partir das 19 horas
Eventos Casamentos, formaturas, happy hour etc.

senac
www.ma.senac.br

Entrevista

PEDRO NOVAIS

Ministro do Turismo

Foto: Reginaldo Rodrigues



Assumindo o cargo com a promessa de fazer mais pelo turismo no País, o maranhense Pedro Novais, natural do município de Coelho Neto, já agrada o trade nacional no desafio lançado pela presidenta Dilma Rousseff. Ex-funcionário de carreira da Receita Federal e com larga experiência no setor tributário, Novais foi secretário de Fazenda do Maranhão, deputado estadual e federal e chegou ao MTur num momento de oportunidades com a aproximação dos grandes eventos que o Brasil sediará – a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016.

No 17º Workshop & Trade Show CVC, que aconteceu recentemente em São Paulo, o Jornal Cazumbá entrevistou Pedro Novais, que revelou projetos para desenvolver o turismo dos Lençóis Maranhenses e parcerias para o quarto centenário de São Luís. De acordo com o Ministro, o Brasil irá se surpreender com o que será mostrado nos 400 anos da Cidade Patrimônio da Humanidade.

Jornal Cazumbá – Qual será o perfil da sua gestão à frente do MTur?

Pedro Novais – Será baseada num programa de descentralização. Dentre todas as linhas de atuação do MTur, uma das que considero mais importantes é a parceria com o trade turístico, o Conselho Nacional de Turismo e os secretários de turismo, por meio do Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur). Sem esse tripé é difícil o desenvolvimento do setor. Estaremos empenhados em fazer com que o Brasil se firme como destino preferencial no cenário internacional.

JC – Como está o andamento da elaboração do Plano Nacional de Turismo (PNT) para o quadriênio 2011-2014?

PN – A presidenta Dilma quer o melhor aproveitamento dos recursos do seu governo e nada melhor do que planejar as atividades de cada órgão. É por isso que o turismo terá o seu Plano Nacional. A equipe está empenhada em fazer um plano inovador, que contemple metas e objetivos exequíveis e mensuráveis e que aborde atividades que sejam inerentes ao turismo e ao ministério. Para mim é uma honra trabalhar com a presidente e poder concretizar suas diretrizes dentro da pasta do Turismo. Sabemos que o interesse maior da presidente é fazer que, ao final de seu governo, o Brasil seja um País de primeiro mundo.

JC – Qual o seu sentimento ao assumir o MTur nesse momento de efervescência para o turismo nacional, frente à realização de dois grandes eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas?

PN – A Copa e as Olimpíadas são as causas

de, muitas vezes, eu perder o sono durante algumas noites. São eventos de preocupação constante do MTur. Temos, por exemplo, o problema dos aeroportos que ainda geram reclamações. Temos certeza, no entanto, que a Infraero vai encontrar uma solução com os investimentos programados. A Copa será uma oportunidade única e estamos nos preparando. Hoje, nossa infraestrutura hoteleira avançou muito em relação à década passada, mas ainda podemos avançar principalmente nas 12 cidades sede. Estamos empenhados nos programas de qualificação e nossa meta é capacitar mais de 300 mil pessoas do setor.

JC – De que forma o setor privado pode dar sua contribuição para o fortalecimento do turismo brasileiro?

PN – O primeiro passo é se preparar para receber os milhares de turistas que virão para a Copa e as Olimpíadas. Temos obrigação de nos preparar bem. Outra questão é que o setor venha a se planejar de forma adequada e também realizar o seu cadastramento junto ao Ministério do Turismo. Embora o Cadastur não seja obrigatório, o empreendimento cadastrado tem uma série de facilidades, incluindo o financiamento e a inclusão em programas como o da classificação hoteleira, permitindo aos empreendimentos dos meios de hospedagem obter o número de estrelas a que se enquadram.

JC – Como está a parceria entre MTur e Governo do Maranhão?

PN – Nós temos duas linhas de trabalho no Maranhão atualmente: uma com o Governo do Estado e outra com a Prefeitura de São Luís. Com o Governo do Maranhão temos um convênio em fase de implementação por meio do qual angariaremos recursos para a recuperação de parte do Centro Histórico da cidade e o desenvolvimento de infraestrutura para os Lençóis Maranhenses.

JC – São dois projetos que têm prioridade para a governadora Roseana Sarney.

PN – Exatamente. A recuperação do Centro Histórico, com todo o seu conjunto arquitetônico, tem o objetivo de preservar o valor histórico da cidade para novas gerações. Esse convênio está em fase adiantada junto ao MTur que, inclusive, já enviou recursos da ordem de R\$ 1 milhão e 600 mil para a elaboração dos projetos. Pretendemos iniciar as obras ainda esse ano.

JC – E quanto aos Lençóis Maranhenses? Quais seriam os projetos mais imediatos?

PN – Os planos são de melhorar a infraestrutura turística, principalmente o acesso aos municípios que formam o Parque Nacional dos Lençóis. Pensamos, por exemplo, na construção de uma estrada que ligará Barreirinhas até Barro Duro (PI) e também está em estudo de viabilidade a construção de uma estrada que ligará a BR 402 aos municípios de Santo Amaro e Primeira Cruz. Além disso, temos a pretensão de construir um ou dois aeroportos em Barreirinhas, Água Doce ou Araisos para reduzir o tempo e o custo financeiro da viagem.

JC – Quanto aos projetos junto à Prefeitura de São Luís, quais seriam eles?

PN – A Prefeitura de São Luís pleiteia convênios com vistas à realização do quarto centenário da cidade em 2012. São projetos que ainda estão sendo analisados pelo MTur e, dentro em breve, teremos novidades a respeito.

JC – Sabemos que a realização do quatro centenário deverá ser um trabalho conjunto entre MTur, Governo do Maranhão e Prefeitura de São Luís. Na sua visão, o que podemos esperar dessa parceria?

PN – Um grande evento! Certamente, o Ministério do Turismo será o parceiro número um do quarto centenário da capital maranhense. Poucas cidades do País chegaram aos 400 anos. Por isso, daremos uma prioridade especial ao projeto. O Brasil irá se surpreender com o que mostraremos em 2012 sobre São Luís, sua história, arquitetura, cultura, gastronomia, belezas, encantos, sua gente, enfim, suas peculiaridades e particularidades. O fato de ser a única capital brasileira fundada por franceses, já nos dá um mote de campanha para 2012 com o objetivo de fortalecer o fluxo de turistas de todo o mundo para a Cidade Patrimônio da Humanidade.

JC – Alguma outra região do Estado do Maranhão pleiteia algo no Ministério?

PN – Nós já recebemos a visita dos prefeitos de Carolina e de Riachão, que integram a região da Chapada das Mesas. O local possui um grande potencial turístico. Os gestores estiveram conosco, mas não podemos viabilizar nada no momento, ainda, porque o orçamento não está aberto.

JC – Quando o ministro estará no Maranhão?

PN – Muito em breve. Quero chegar ao meu Estado sem fazer promessas, mas levando projetos e convênios concretos do MTur para o desenvolvimento do Turismo do Maranhão.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Perguntas e respostas sobre a **fundação de São Luís** - Parte II

Na edição anterior tecemos alguns comentários sobre o tema fundação e respondemos objetivamente a duas questões correntes sobre o tema: O que é fundar? E como se davam as fundações no Brasil? O texto foi finalizado com a pergunta que segue, que responderemos agora.

São os franceses os fundadores de São Luís? Partindo das premissas observadas nas duas questões anteriores fica cristalino afirmar que foram os franceses, comandados por Daniel de La Touche os fundadores de São Luís, pois eles cumpriram as "exigências" para fundação de uma cidade em tempos tão remotos, que não exigiam fundamentos avançados, e nem era contratual, ao contrário. Observa-se que as primeiras cidades estabelecidas no Brasil nos dois primeiros séculos de colonização eram desprovidas de aparato adiantado. Foi assim com a maioria das cidades pioneiras, inclusive São Luís.

A capital maranhense, além do mais, é uma das poucas cidades brasileiras iniciais que conservaram seu núcleo fundacional (Praça do Forte, à época dos franceses, hoje Praça Pedro II) praticamente inalterado. O eixo urbano deixado por Daniel de La Touche na Ilha do Maranhão foi concertado no então Palácio do Louvre (onde hoje funciona o Museu), em Paris, em reunião dos principais líderes da colônia com a regente Maria de Médici, onde seria edificado um forte (Fort Saint Louis - atual Palácio dos Leões), um porto (Port Sainte Marie - Cais da Praia Grande) e um convento (Couvent Saint-François - Igreja e Convento Santo Antonio) para os padres capuchinhos. O primeiro até hoje continua sendo o centro do poder político estadual e o segundo, o porto, fez com que a economia da cidade e do estado girasse em torno dele, que fez florescer em séculos posteriores o tradicional Bairro da Praia Grande.

E porque não os portugueses? Portugal, por conta das muitas carências, sendo escassez material e população reduzida para conquistar tão vastos domínios mundo afora, era uma coroa reativa. Não tomava iniciativa de ocupar e colonizar seus territórios. Muitas das capitais iniciais do Brasil daquela época foram lugares inicialmente ocupados por estrangeiros - o que não quer dizer que esses fundaram a cidade.

Daniel de La Touche ou Jeônimo de Albuquerque ? Daniel de La Touche cumpriu seu dever de líder colonizador e implantou a França Equinocial com sua sede em São Luís. Jerônimo de Albuquerque, por sua vez, mesmo sendo um grande realizador, se atrasou novamente. Digo novamente porque em Natal, por pouco, ele não recebe o título de fundador, mas perdeu a vaga para Rodrigues Colaço. Veio tentar a proeza no Maranhão, mas aqui já encontrou a cidade estabelecida com estrutura condizente para uma cidade da época, melhor, inclusive do que muitas outras estabelecidas por portugueses no Brasil daquele tempo.

Os franceses invadiram ou ocuparam o Maranhão? Não se coloniza sem uma boa produção cultural. Veja que Estados Unidos, a potência mundial dos nossos dias, mantém seu poder não apenas pelas armas, mas, em boa parte, pela produção cinematográfica hollywoodiana. Portugal, não foi diferente. Nas principais batalhas no Brasil, sempre "aparecia" uma Nossa Senhora ou um São Pedro, defendendo, é claro, os interesses político-econômico lusos. Lembram da lenda de Guaxenduba (contra os franceses) e da imagem intacta de São Pedro (contra os holandeses)? Quem coloniza "detém a verdade" dos fatos. No Maranhão, um destes mitos propagados por Portugal foi de que os franceses invadiram a Ilha Grande, e esta deturpação da ver-

dade chegou aos nossos dias, onde, inclusive jornalistas e escritores continuam a repetir tal equívoco como se verdade fosse. O evento do quadricentenário, portanto, é o melhor momento para que deturpações desta natureza sejam revistas. Então, vamos lá.

Se você convida alguém para entrar na sua casa, o convidado jamais poderá ser tachado de invasor, pois obtivera o beneplácito do anfitrião. Foi assim que aconteceu em São Luís. Os verdadeiros donos da terra, os tupinambá (mesmo no plural se escreve assim, sem "s"), sempre tiveram amizade com os franceses no litoral brasileiro. Por aqui não foi diferente. Os franceses vieram pela frente, pelo mar, e foram muito bem recebidos pelos nativos, que inclusive, espontaneamente, trabalharam na edificação da cidade. Quando da chegada da expedição, muitos deles se jogaram ao mar para recepcionar os gauleses e para não deixar que os padres molhassem os pés. A relação entre eles sempre foi de muita cordialidade, respeito e até de afeto. Os portugueses, por outro lado, entraram na Ilha Grande pelos fundos, escondidos. Albuquerque e sua tropa vieram sorrateiramente, pelos matos, sob a égide das armas e da violência, até se alojarem no lugar onde hoje está a Fonte das Pedras. Um dos maiores historiadores do Maranhão e do Brasil, João Lisboa (1812 - 1863), escreveu no Jornal do Tímon, tomo II, que "os franceses são os verdadeiros colonizadores, tão cheios de humanidade". E finaliza: "Os franceses não invadiram porque encontraram a região completamente vaga, abandonada... E os donatários régios de Portugal e Espanha, tendo em vista os séculos decorridos sem colonizar a terra, estavam incorrendo nas penas de comisso".

E o que dizer das palavras do nosso maior poeta, Antonio Gonçalves Dias, bastante esclarecedoras: "A expulsão dos franceses levou consigo muitas esperanças".

A gente se vê!

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Fontes de São Luís

Por: Paulo Melo Sousa

Durante um longo período, as fontes de São Luís foram de grande importância para a sobrevivência da população da cidade, quando esta ainda não possuía água encanada. Algumas desapareceram, outras sobreviveram ao tempo e resistem, mesmo que precariamente. Ao longo de três edições, mostraremos um pouco da história e a atual realidade das principais fontes da capital, em matérias produzidas pelo jornalista Paulo Melo Sousa.

Fonte do Ribeirão: Arquitetura portuguesa cercada por lendas

A Fonte do Ribeirão se localiza no Centro Histórico de São Luís, entre as ruas do Ribeirão, Afogados e Barrocas, tendo sido tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1950. Sua construção aconteceu durante o governo provincial de D. Fernando Antônio Noronha, em 1796 (fins do século XVIII), visando proporcionar à cidade um melhor saneamento e a melhoria de oferta de água para o consumo da população.

Esse belo exemplar da arquitetura portuguesa possui feição claramente colonial, adornada por cinco expressivas carrancas esculpidas em pedra lioz – essas peças decorativas comumente são encontradas em fontes, pras de embarcações e chafarizes com a finalidade de espantar maus espíritos. As carrancas estão encravadas na parede frontal do monumento, de cujas biqueiras de bronze a água era vertida. No momento, só uma ainda não se encontra entupida.

A água cai numa espécie de tanque de pedra que possui 12 metros de comprimento por um metro de largura, com profundidade de 20 centímetros, formando um espelho d'água onde peixes ornamentais presenteiam a contemplação dos visitantes. Desse tanque o líquido é escoado por uma caneleta que corta a fonte ao longo do seu comprimento, que mede 20 metros.

As bicas recebem água através das galerias que se encontram no interior da Fonte, sendo que a principal delas possui dois metros de



Santo, sobre a qual existe uma vieira (concha de um molusco que se encontra associado a uma lenda que é evocada pelos peregrinos do Caminho de Santiago), encimados por duas pilastras laterais. No seu topo se vê uma estátua, reprodução de uma imagem do deus mitológico grego Poseidon (Netuno, para os Romanos) que era tido como o deus dos mares e das águas. A estátua original, quebrada por vândalos, foi restaurada e se encontra hoje exposta num vão da escada do prédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão (Iphan/MA), no Centro Histórico.

As galerias formam um verdadeiro labirinto e, no passado, teriam sido usadas por frades como caminhos de ligação entre as igrejas dos jesuítas em São Luís e, ainda, para transporte ou fuga de escravos.

Lenda da Serpente

A Fonte do Ribeirão sempre esteve associada a mistérios e abriga uma das lendas mais fascinantes de São Luís. Segundo a lenda, uma serpente encantada habitaria as galerias do monumento, com seu corpo enorme se estendendo ao longo dos subterrâneos de todo o Centro Histórico.

A cabeça do animal estaria situada justamente na Fonte do Ribeirão, a sua barriga debaixo da Igreja do Carmo e a cauda na Igreja de São Pantaleão. Lentamente, a serpente estaria crescendo e, quando a cauda da mesma se encontrar com a cabeça, ela abraçaria o interior da terra com seu abraço fabuloso, destruindo assim a Ilha de São Luís.

largura; em suas paredes se encontram duas bacias que se encaixam em nichos dos quais a água jorra e deságua em condutos laterais que, por sua vez, despejam nas carrancas e saem pelas biqueiras.

O piso do pátio da fonte é em pedra lioz, cercado por dois paredões em pedra e cal. Sua parede principal é ornamentada por um frontão decorado por uma pomba do Divino Espírito



CONVENIÊNCIA, PRATICIDADE E CONFORTO REUNIDOS EM UM SÓ LUGAR

Café da manhã servido no restaurante,
internet e estacionamento inclusos

www.StopWayHotel.com.br
reservas@stopwayhotel.com.br

Av. Mario Meireles, Lagoa da Jansen - São Luis/MA

TARIFA ESPECIAL
DE ABERTURA:

R\$ 120,00
+ 5% DE ISS

+55 98 4009-7777

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Dilú Melo: vida dedicada à música



Foto: Internet

Neste mês, em homenagem à mulher, o Jornal Cazumbá fala sobre Maria de Lourdes Argollo Oliver, mais conhecida como Dilú Melo. Uma mulher multifacetada, que nasceu em 25 de setembro de 1911, na cidade de Viana.

No Teatro Municipal, participou das montagens das óperas *La Bohème*, *Um Ballo in Maschera* e *Vida de Jesus*. Mas, cativada pelas canções dos tropeiros gaúchos, decidiu abandonar a formação clássica para dedicar-se inteiramente às músicas regionais.

Abraçando a música popular, não demorou muito a ser chamada para a Rádio Cruzeiro do Sul, surgindo, então, a oportunidade para gravar o seu primeiro disco com duas músicas de sua autoria: "Engenho D'Água" e "Coco Babaçu". O talento de Dilú não parou por aí.

Além de tocar piano, violino, gaita, harpa, paraguaiá e violão, ela adotou o acordeão, conquistando a fama em todo o País. Por ser a primeira mulher a apresentar-se em público tocando o instrumento, recebeu da imprensa da época o título de "Rainha do Acordeão". Não só o Brasil, mas países como Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai e Peru também se renderam ao talento de Dilú Melo.

Autora de 104 canções teve suas músicas gravadas por grandes intérpretes como Ademilde Fonseca, Carmem Costa, Carlos Galhardo, Cantores de Ébano, Dóris Monteiro, Marlene,

Nara Leão, Clara Nunes, Marines e sua gente, Zé Ramalho e tantos outros. Entre suas composições mais famosas destacam-se: "Fiz a cama na varanda" (confira a letra no Cazumbá Poético, pág. 20), "Saudades do Maranhão", "Meu Cariri", "Redinha de algodão" e "Candelabro".

Dilú Melo faleceu no Rio de Janeiro, em 26 de abril de 2000, aos 88 anos. Seus restos mortais encontram-se sepultados no Cemitério do Catumbi.

Literatura e teatro para crianças

Apaixonada pelas crianças, Dilú dedicou parte de sua arte à infância brasileira, gravando discos com fábulas e historinhas ou escrevendo peças de teatro para o público infantil. Entre as peças, encenadas por diversas temporadas nos teatros cariocas, figuram: *O baile das tartaruguinhas*, *O bigurilho e a princesinha de ouro*, *Cada criança é uma canção*, *Uma festa no céu*, *Festival de palhaços*, *O sapo dourado* (opereta infantil), e tantas outras.

ARTISTA DA TERRA

Por: Patrick Pereira

Antônio Póvoas: Sob o signo da arte

Ele admite que nasceu com a vocação para a pintura, orgulha-se do dom e de viver de sua arte em um Estado que ainda não sabe valorizar, a contento, os talentos de sua gente

Um ser humano simples, compreensivo e cheio de ideias. É assim que o artista plástico maranhense Antônio Póvoas se define. Nascido na cidade de Cururupu, localizada a 400 km de São Luís, Antônio aportou na capital com três meses de idade e, segundo conta, já trouxe consigo do ventre o dom de produzir arte, em especial, a pintura. Aos três anos dava suas primeiras pinceladas e aos 12, já comercializava alguns trabalhos.

Póvoas faz uso da técnica óleo sobre tela e acrílico sobre tela para retratar temas diversos, como natureza morta, paisagens e marinha. Além do trabalho com as telas, o artista ministra oficinas e cursos sobre a arte da pintura, dedicando um tempo especial para tratar da temática com crianças e pessoas portadoras de deficiência. "A pintura funciona como uma espécie de calmante, uma válvula de escape para as emoções do dia a dia. Se a pessoa estiver estressada, por exemplo, e começar a pintar, verá que o estresse se esvai em pouco tempo, assim como a



Foto: Reginaldo Rodrigues

dor", argumenta.

O trabalho desenvolvido pelo artista nas oficinas e cursos de pintura foi transformado, em 2007, na exposição "Coletânea de Póvoas e seus Alunos". A mostra reuniu 16 obras em óleo sobre tela, que retrataram os diversos níveis de maturidade e técnica dos alunos com os pincéis e as tintas.

Apesar de já ter trabalhos vendidos para turistas de vários países como Espanha, Japão, Alemanha e França, Póvoas afirma que ainda é complicado viver de arte em estados como o Maranhão. Aqui, ele chega a vender obras com preços bem aquém do que realmente valem no mercado. "Tenho quadros que custam R\$ 4 mil e que acabo vendendo por R\$ 400, porque as pessoas, em sua grande maioria, ainda não conseguem conceber o valor da produção do artista da terra e isso dificulta a nossa sobrevivência", aponta.

Mesmo com todas as dificuldades, Antônio Póvoas tem orgulho do dom que possui e do fato de viver de sua arte. "Para mim, ser artista é a melhor coisa que poderia acontecer na minha vida. É onde me encanto com a beleza que envolve os meus trabalhos e isso me realiza", revela o artista plástico.

meus trabalhos e isso me realiza", revela o artista plástico.

Os interessados em conhecer o trabalho de Antônio Póvoas ou em participar das oficinas de pintura podem procurar a Morada das Artes, localizada na Rua Portugal, 155, Praia Grande. O telefone de contato do artista é o (98) 9113-6987.

Por: Patrick Pereira



Foto: Internet

Turismo Sexual: Projeto visa combater essa triste realidade no Maranhão

A exploração e o abuso sexual de crianças e adolescentes cresce a números assustadores no Brasil. O Maranhão, infelizmente, já ocupa o segundo lugar nessa triste realidade que, atualmente, em cidades com forte apelo turístico, transforma-se em outro problema, não menos assustador: o turismo com motivação sexual e o tráfico de crianças e adolescentes para fins sexuais.

Para tentar evitar o crescimento dessa prática tão nociva no Maranhão, a começar pela capital, o Centro de Defesa Marcos Passerini (CDMP), entidade sem fins lucrativos de defesa dos direitos e interesses de crianças e adolescentes, criou em 2010 o Projeto "No roteiro da proteção: enfrentamento da violência sexual em São Luís". As ações realizadas até agora contaram com o apoio da Secretaria Municipal de Turismo e conselhos Municipal e Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente.

A ideia do projeto nasceu há uns cinco anos, após viagem de um grupo de técnicos do CDMP à Fortaleza, onde o turismo sexual já estava bastante avançado, exigindo uma política pública eficaz para solucionar a problemática. "Daí pensamos na concepção de uma rede de proteção infanto-juvenil em São Luís, onde seriam inseridos os agentes que atuam na cadeia turística da capital", explica a assessora técnica do CDMP, Ana Kate Linhares.

Os primeiros passos para a viabilização do projeto em São Luís aconteceram em 2008, mas somente no ano passado as ações tornaram-se mais efetivas, com a formalização da campanha publicitária "O melhor do turismo: boas lembranças e novos amigos", que contou com a produção e distribuição de material informático e educativo em duas línguas (português e inglês), disponibilizados em 26 meios de hospedagens de São Luís. A

campanha também esteve presente no rádio, televisão e internet e *outdoors* e *busdoor* em toda a cidade.

Oficinas de capacitação

Entre os meses de agosto e dezembro, o CDMP também realizou uma série de capacitações voltadas aos agentes da cadeia produtiva do turismo na capital, em parceria com a Prefeitura de São Luís. Nas oficinas foram trabalhadas várias temáticas e vertentes da violência contra a criança e o adolescente. Os assuntos eram apresentados por meio de *cases* de várias cidades que estavam conseguindo combater a exploração sexual no turismo. As ações realizadas pelo CDMP e seus parceiros contribuiu na elaboração do Código de Conduta do Turismo para a região Nordeste.

"A iniciativa das oficinas foi impulsionada pela possibilidade de se aliar às práticas de um turismo sustentável, a promoção dos direitos das crianças e adolescentes, levando informações sobre a exploração sexual e a importância de uma maior participação das pessoas que trabalham na área do turismo nessa grande rede de proteção, colocando assim toda a cadeia produtiva do setor como parceira no enfrentamento da exploração sexual infanto-juvenil", aponta Ana Kate Linhares, informando que, ao todo foram executadas pelo CDMP e parceiros, 11 oficinas de capacitação básica com participação de 123 pessoas de 23 empresas, entidades e instituições ligadas ao turismo na capital. "O número ainda é considerado pequeno, mas já estamos pensando em novas estratégias para que as oficinas tenham uma participação maior dos agentes turísticos", finaliza.

Novas ações para 2011

Para este ano, o CDMP já assinou convênio com o Ministério do Turismo para a implantação de um novo projeto social no Maranhão, que vai acontecer em São Luís e Barreirinhas. O projeto "No roteiro da proteção: enfrentamento da violência sexual no Maranhão" vai capacitar 160 adolescentes e jovens, sendo 110 em São Luís e 50 em Barreirinhas, em cursos de formação ligados à cadeia produtiva do turismo como garçom, camareira, recepcionista e assistente de cozinha.

Os cursos deverão ser ministrados pelo Serviço Nacional do Comércio no Maranhão (Senac-MA) e após a conclusão, os jovens deverão ser encaminhados para o mercado de trabalho. Eles passarão por oficinas como cidadania, empreendedorismo e funcionarão como multiplicadores da campanha contra o turismo sexual.

"Na execução do projeto desse ano, vamos visitar escolas e organizações sociais de bairros que apresentam vulnerabilidade social para que atuem como nossas parceiras na seleção dos jovens que participarão do projeto", sinaliza Ana Kate Linhares.

Mais informações sobre o trabalho desenvolvido pelo CDMP no site www.cdmp.org.br.

Disque 100

Para denunciar qualquer caso de violência e abuso contra crianças e adolescentes, inclusive de caráter sexual, basta discar 100 no telefone. A ligação é gratuita e a denúncia pode ser anônima. Colabore e faça a sua parte no combate à violação dos direitos de nossas crianças e adolescentes. Disque 100!

Por: Samme Ribeiro

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Albani Ramos / Arquivo SEBRAE/MA



ALBANI RAMOS / SEBRAE

Motivação do turista conduz realinhamento do Plano Maior do Maranhão

Patrícia Sevilha, da empresa de consultoria Chias Marketing, revela o andamento dos trabalhos e destaca mudanças no perfil do turista atual



Patrícia Sevilha

A Chias Marketing está à frente da reestruturação do Plano de Desenvolvimento Turístico Integral do Maranhão, o Plano Maior 2020, que objetiva a inclusão de 81 municípios em dez pólos e uma cadeia de 400 empresas do trade para dar suporte a quem visita o Estado. O novo plano, segundo a representante da empresa no Brasil, Patrícia Sevilha, terá vigência de dez

anos – assim como o anterior, sendo idealizado com base nas diversas motivações do turista quando este pensa em um lugar para visitar.

Sob o ponto de vista do mercado nacional e internacional, a grande diferença do novo plano para o anterior é a segmentação e não a regionalização do turismo – embora um não exclua o outro. “Hoje, o turista não pensa: ‘Eu vou ao pólo dos Lagos e Campos Floridos’, mas sim ‘Quero fazer uma cavalgada. Qual lugar me proporciona isso? Os Lagos e Campos Floridos, o Pantanal, o Pampa Gaúcho?’. E assim, ele escolhe o destino que melhor lhe apraz, aquele que supre sua necessidade de prazer e entretenimento com uma boa oferta em infraestrutura e serviços turísticos”, explica a executiva.

Esse novo olhar na elaboração do Plano Maior passa pelas mudanças no perfil do turista nos últimos anos. Segundo Patrícia Sevilha, o tipo de experiência que ele quer vivenciar atualmente,

ganhou mais importância que a beleza do lugar em si. “Na estruturação do Plano Maior, a preocupação da equipe da Chias Marketing quando pensa o produto turístico Maranhão e sua promoção no mercado, é comunicar ao turista qual a experiência que terá nos diversos pólos e cenários que o estado oferece”, ressalta.

Dentro do contexto, a executiva acredita que o Maranhão oferece muitas opções de motivação para turistas nacionais e internacionais. “Alguns produtos e lugares são capazes de atrair 100 pessoas; outros, milhares. Mas, às vezes, ter 100 pessoas de alto poder aquisitivo e de grande qualidade – no sentido de entender a experiência, preservar a cultura, ouvir as histórias, conhecer as pessoas... pode valer muito mais que milhares de pessoas que só irão depredar o lugar. Para essa linha de mercado focado no turista de qualidade, o Maranhão tem uma diversidade maior de produtos a oferecer”, aponta Sevilha.

Na prática

Encomendada pelo Governo do Estado, a reestruturação do novo Plano de Desenvolvimento Turístico Integral do Maranhão teve início em junho do ano passado e, desde então, alia teoria à prática. Nesse período, técnicos da Chias Marketing visitaram cada um dos 81 municípios envolvidos no projeto para produção de diagnósticos e realização de reuniões com o *trade*. Até agora, foram 379 entrevistas com empresários do setor em todo o estado.

Outro trabalho desenvolvido foram pesquisas sobre o produto Maranhão junto ao *trade* local; a sete mercados potenciais; a turistas em trânsito; aos que viajam bastante, mas que ainda não conhecem o lugar e àqueles que já visitaram há mais de cinco anos o estado. A consolidação dos dados foi apresentada ao Conselho Gestor do Plano Maior, que analisa tudo o que é produzido pela empresa contratada.

A Chias Marketing classifica o novo Plano Maior do Maranhão como ambicioso por envolver uma rede significativa de motivações, lugares e serviços ofertados pelo *trade*. Sua execução, na análise da empresa, chega num bom momento, onde o Brasil precisa dar um salto qualitativo em oferta de infraestrutura e produtos turísticos e galgar outro patamar no cenário mundial.

"Temos acontecimentos importantes no País em breve, como os Jogos Militares, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo, as Olimpíadas. Todos os estados brasileiros, independente de sediarem ou não tais eventos, poderão ser beneficiados. É importante pontuar que, esse movimento de projeção do Brasil no mundo, estimulará a competitividade aqui dentro. Para os estados, a oportunidade de preparar e ofertar os destinos turísticos é agora e o Maranhão não pode desperdiçar essa chance", defende a executiva.

Quarto centenário



A estratégia da Chias Marketing para São Luís é atrair o visitante para o turismo cultural da Cidade Patrimônio da Humanidade

O estímulo ao turismo cultural será a tônica do Plano Maior quando o assunto é a capital São Luís, que em 2012 completará 400 anos. A recomendação da governadora Roseana Sarney à Chias Marketing é de mudar a imagem da cidade junto aos ludovicenses e ao restante do mundo, tornando as comemorações do quarto centenário um legado para gerações futuras.

Em se tratando da capital, o Plano Maior buscará, ainda, melhorar a ocupação hoteleira e fazer com que a cidade receba turistas atraídos apenas pelo que ela oferece – incluindo, principalmente, toda a efervescência e o dinamismo

cultural que reside em uma Cidade Patrimônio da Humanidade.

"O nosso desafio é buscar no mercado esse turista de qualidade, que tenha o olhar mais apurado para a relevância cultural que a cidade possui. Um turista que quer visitar tudo, experimentar todo tipo de comida, comprar CD, DVD, livros, artesanato... O turismo cultural é realmente diferenciado e tem um reflexo singular no desenvolvimento econômico do lugar. Nessa perspectiva, o direcionamento do Governo do Estado é acertado ao pensar nos 400 anos de São Luís", analisa Patrícia Sevilha.

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Pólo Lago e Campos Floridos - Viana/MA



Pólo Lençóis Maranhenses - Santo Amaro

Por: Paula Lima

Poço Azul - Riachão

Foto: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



Chapada das Mesas: adrenalina a mil em paraíso ecológico

Florestas de manguezais, sertões, vegetação de cerrado, relevo de chapadas vermelhas. Conjunto de trilhas ecológicas, cavernas, praias de água doce que descortinam paisagens de grande beleza. Paraíso ecológico embelezado por incontáveis cachoeiras com grande volume de água durante todo o ano. Rochas que mais parecem gigantescas esculturas naturais. Estes são os registros de nascimento e identidade de um lugar fascinante chamado Chapada das Mesas.

Localizada ao Sul do Maranhão, integrando as cidades de Balsas, Carolina, Estreito, Imperatriz, Porto Franco, São João do Paraíso, Riachão e Tasso Fragoso, a região impressiona com sua natureza majestosa e desafiadora. Um cardápio de pura adrenalina para os amantes do turismo

de aventura, com direito a balonismo, canoagem, *trekking*, *mountain bike*, rapel e tirolesa.

As cachoeiras são responsáveis por grande parte do encanto que envolve a Chapada das Mesas. As águas de temperatura agradável tornam o banho ainda mais convidativo. A Cachoeira de Pedra Caída – às margens da BR-230, distante 35 quilômetros da sede do município de Carolina – é o principal ponto turístico do Sul do Maranhão e uma das visões mais espetaculares da região. Hoje, com altos investimentos da iniciativa privada, a Pedra Caída transformou-se num grande complexo turístico que, ao final da obra, não ficará atrás de nenhum destino de aventura na América Latina.

Na Chapada, destacam-se ainda outras cachoeiras como Itapecuruzinho, São Romão,

Santa Bárbara e Cachoeira da Prata. Do cenário também fazem parte os morros das Figuras, Mesas, do Chapéu, Dedo, Gavião, Macaco e Portal; praias de rio – como a do Tocantins, que dão o ar de sua graça entre os meses de junho e agosto; ilhas – como a dos Bodes, localizada a cinco quilômetros de Carolina, onde podem ser encontrados bares, restaurantes e barracas para *camping*. Vale ressaltar, ainda, um dos lugares mais bonitos desse paraíso: o Poço Azul, no município de Riachão que recebe o nome em decorrência do reflexo da luz em suas águas.

A culinária é de origem africana. Por lá, encontra-se o caruru e o cuxá – preparado à base de camarão seco, vinagreira, gergelim e farinha de mandioca. Outras iguarias são a carne-de-

-sol com aipim (mandioca), a galinha caipira, peixada e o pato guisado. E, para refrescar nos dias quentes, a opção é o delicioso suco de bacuri, cupuaçu, jenipapo, murici e açai.

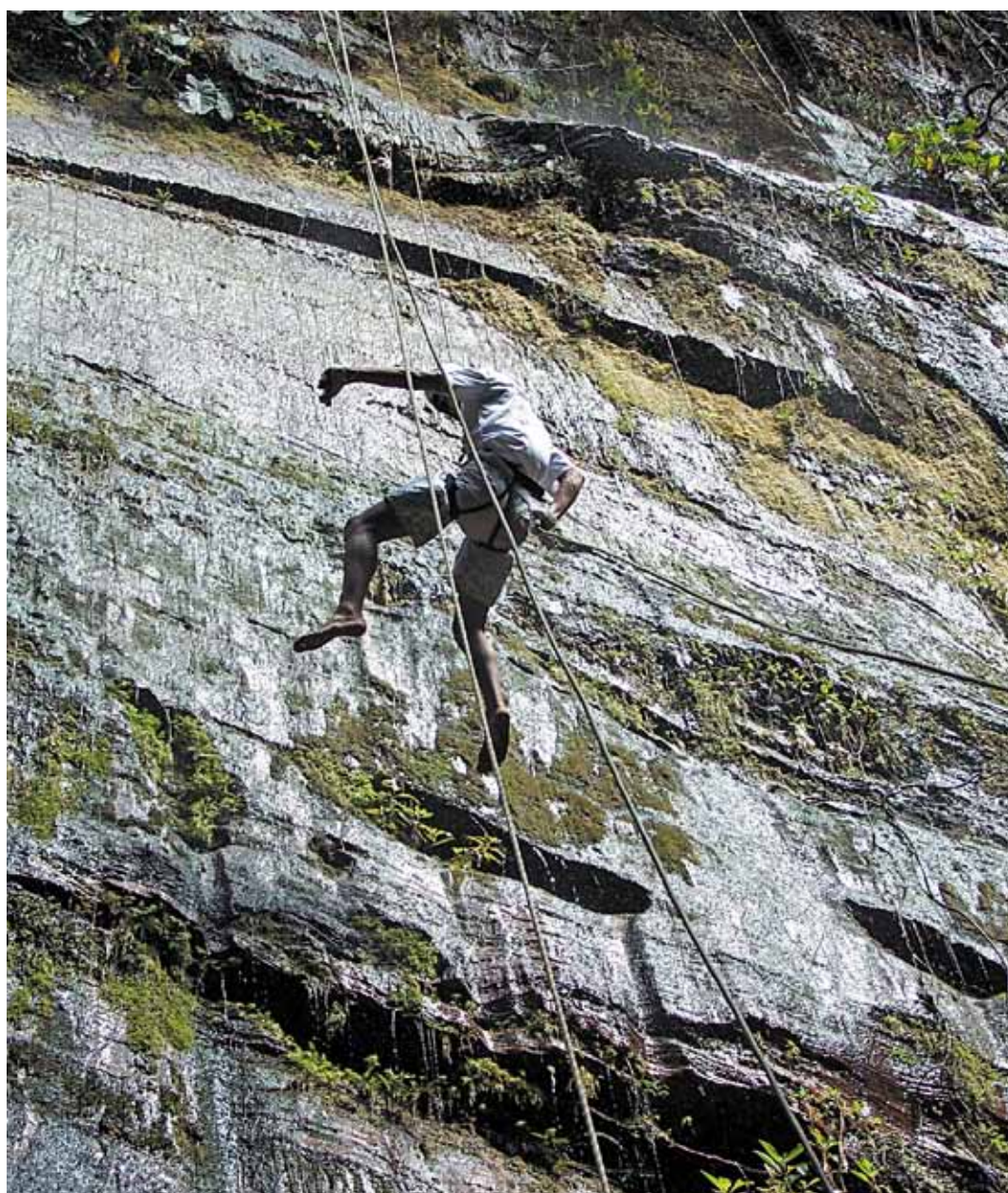
Para quem gosta de adrenalina a mil e esportes radicais, visitar a Chapada das Mesas, não é apenas uma opção de destino de aventura. É uma obrigação! Uma experiência inesquecível onde, de quebra, ainda se ganha paisagens fascinantes e uma culinária de dar água na boca!

O que fazer e ver

- *Trekking* até o Morro do Chapéu e Portal da Chapada;
- Visita às Cachoeiras de São Romão e da Prata;
- Esportes radicais como tirolesa e rapel;
- Complexo de Pedra Caída;
- Incrições rupestres existentes na região, mais especificamente no município de Tasso Fragoso;
- Passeio náutico no rio Tocantins;
- Mergulho nas piscinas naturais Poço Azul e Encanto Azul, na cidade de Riachão;
- Pôr-do-sol no cerrado maranhense, observando a fauna e a flora.

Como chegar

- De avião até a cidade de Imperatriz e de lá para Carolina;
- De trem pela Ferrovia de Carajás até a cidade de Açailândia, de onde se segue de carro, van ou ônibus pela BR 010 e 230, MA 006 e 335 em direção a Carolina;
- Ou a partir da capital São Luís, seguir pela BR 135 e 222 até Açailândia ou BR 135 e 226, passando pelos municípios de Barra do Corda e Grajaú até a BR 010, na altura do município de Porto Franco.



Descida de rapel no Santuário de Pedra Caída

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Albany Ramos para arquivo Sebrae/MA



Cachoeira da Prata: aprecie sem moderação!

Por: Paula Lima



Biopirataria: atividade ilícita mais rentável do mundo

Histórias da biopirataria no Brasil começaram logo após a chegada dos portugueses em 1500, quando os mesmos roubaram dos povos indígenas o segredo de como extrair um pigmento vermelho do Pau Brasil ou como curar algumas enfermidades a partir de ervas medicinais. Com o passar dos anos, a biopirataria deixou de ser apenas o contrabando da fauna e da flora, mas, principalmente, a apropriação e monopolização dos conhecimentos no que se refere ao uso dos recursos naturais.

O roubo ou pirataria de recursos genéticos e biológicos ocorre quando pesquisadores estrangeiros levam plantas, insetos, animais diversos, frutos, etc. sem o consentimento do governo brasileiro com a finalidade de estudá-los e obter lucros. Ou seja, eles patenteiam seres vivos ou algo deles derivado (um código genético, uma enzima, etc.), o que vai lhes garantir lucros por meio do recebimento dos *royalties* (importância cobrada pelo proprietário de uma patente de produto ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização). O nome "cupuaçu", por exemplo, vira uma marca e não pode ser usado por outras pessoas, e o mesmo acontece com diversas técnicas tradicionais. A biodiversidade passa de

um bem comum local para uma propriedade privada cercada e fechada.

Segundo relatório elaborado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a venda clandestina de animais silvestres e plantas medicinais para pesquisas no exterior resultam ao Brasil enormes prejuízos ambientais e econômicos, sendo a falta de fiscalização um dos principais motivos para que isso ocorra. Dados recentes revelam que a pirataria já superou em rendimento o tráfico de armas e drogas e, possivelmente, é a atividade ilícita mais rentável do mundo.

Apesar dos alertas e documentos existentes para reduzir a biopirataria, estes esforços parecem tímidos quando comparados à ganância dos especuladores e das empresas multinacionais que vêm cada vez mais se apossando, de maneira cruel, das riquezas do nosso País e, principalmente, da Amazônia.

Por trás da biopirataria diversas atrocidades ocorrem, pois dos 38 milhões de animais capturados ilegalmente, por ano, no Brasil somente 10% são comercializados, os 90% restantes morrem ao serem transportados. Maletas e tubos de PVC são bastante utilizados para o transporte de aves para outras regiões. Para fazer com que os animais

caibam nesses recipientes, muitas vezes é preciso quebrar-lhes o osso do peito, o que serve também para mantê-las quietas, pois a dor as paralisa. Outra maneira de acalmar a bicharada é injetar-lhes álcool. É assim que se faz normalmente com micos e macacos.

Sabemos que não é possível combater a biopirataria só com fiscalizações. Investimentos em ciência e tecnologia também são essenciais, pois o Brasil precisa conhecer a sua biodiversidade para protegê-la melhor. A contribuição de instituições nacionais e internacionais é indispensável para ajudar a entender e resolver os problemas ligados a essa questão.

O que pode ser feito

Tentar reverter patentes é uma briga que precisa ser comprada. Mas, como é um processo penoso e demorado, não é o ideal. Além do mais, é colocar a fechadura depois da porta arrombada. A solução é o chamado "Desenvolvimento Sustentável", que visa manter o equilíbrio homem-meio ambiente através da criação de produtos e serviços derivados da exploração racional e não predatória, preferencialmente por parte de empresas

MEIO AMBIENTE

regionais. É preciso também que esses tais empreendimentos se comprometam a reverter parte de seus lucros em benefícios locais. Bandeira pela qual morreram muitos ecologistas e outros ativistas, sendo Chico Mendes talvez o mais célebre deles. É necessário mais do que tudo conscientizar a população sobre as questões ambientais e reeducá-la, inclusive, para o consumo.

Esquema de biopirataria no Brasil:

1 - **Coleta:** os biopiratas coletam ilegalmente da floresta Amazônica mudas de plantas nativas, animais silvestres, microorganismos, fungos, etc.

2 - **Disfarces:** a mercadoria sai do país por portos e aeroportos, camuflada na bagagem dos piratas, que se disfarçam de turistas, pesquisadores ou religiosos.

3 - **Patentes:** os produtos da floresta são vendidos para laboratórios ou colecionadores, que patenteiam as substâncias provenientes das plantas e dos animais.

4 - **Cifra:** calcula-se que a biopirataria retira de nosso país cerca de 1 bilhão de dólares anuais em recursos naturais.

5 - **Prejuízo:** sem a patente sobre esses recursos, o Brasil, as comunidades indígenas e as populações tradicionais deixam de receber *royalties* (importância cobrada pelo proprietário de uma patente de produto ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização).

Fonte: www.consciencia.com.br



Segue alguns exemplos de apropriação e monopolização dos conhecimentos das populações tradicionais através da Propriedade Industrial, a maioria tendo origem no exterior:

Andiroba

Comercializada na forma de sabonetes medicinais. Seu óleo serve para combater contusões, inchaço nas juntas. Também é usada na fabricação de velas repelentes de insetos, especialmente os mosquitos do gênero *Anopheles*, transmissores de malária. A *Rocher Yves Vegetale* registrou nos EUA, Europa e Japão a patente sobre a produção de cosméticos ou remédios que usem o seu extrato.

Ayahuasca

Cipó alucinógeno usado há quatro séculos em cerimônias religiosas de 300 tribos indígenas e em rituais do Santo Daime. Foi patenteado pela empresa americana *International Plant Medicine Corp.* Posteriormente, a patente foi cancelada. As pesquisas avançam para utilizar o cipó no combate ao câncer.

Bubiri

Suas sementes são usadas há séculos pelos índios wapixana, de Roraima, como anticoncepcional. O laboratório canadense Biolink patenteou o princípio ativo e desenvolve pesquisa com a substância para tratar a Aids.

Copaíba

É uma essência medicinal. O óleo é utilizado como matéria-prima para vernizes, tintas, fixador de perfumes, fabricação de papel. É um excelente anti-inflamatório e cicatrizante. Sua patente foi registrada no Japão.

Jararaca

Pesquisador brasileiro descobriu no veneno da cobra uma substância para controlar a hipertensão. O laboratório Bristol Myers-Squibb financiou a pesquisa e registrou o princípio ativo contra pressão alta, um mercado de US\$ 2,5 bilhões. O Brasil paga *royalties*, como o resto do mundo.

Jararaca-ilhoa

A cobra, que só existe na ilha da Queimada Grande, no litoral Sul de São Paulo, é considerada exótica e desperta interesse em colecionadores do mundo todo pela sua beleza e pelo poder de seu veneno, muito mais letal do que o das outras espécies de jararaca. Há dois anos, alguns exemplares da serpente foram encontrados à venda num mercado de animais em Amsterdã (Holanda).

Foto: Internet

Por: João Baptista Herkenhoff*

Defesa do meio ambiente, dever de todos

O zelo pelo meio ambiente insere-se dentro de uma específica visão de mundo e de homem. Se temos uma concepção hedonista da vida, se nosso horizonte de preocupações fecha-se nos limites de nossa própria casa, se o prazer pessoal e ilimitado é nossa referência – não há razão para que pensemos sobre meio ambiente. Se, ao contrário, nos vemos como partícula do universo, se nosso destino como pessoa projeta-se no destino comum dos seres, se raciocinamos numa perspectiva de futuro – gerações sucedem gerações, então, nesta compreensão do papel que desempenhamos no Universo – meio ambiente é tema que nos toca profundamente.

O Direito não está alheio às questões ambientais. Há um ramo do Direito que se debruça justamente sobre o desafio de preservar a sanidade do ambiente em sua dimensão global, visando à sua sustentabilidade, quer para as gerações presentes, quer para as futuras gerações. Trata-se do Direito Ambiental.

A Constituição Federal estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente

equilibrado. Este é considerado bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida. Cabe ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo.

Miguel Reale escreveu muito inspiradamente em suas "Memórias": "A civilização tem isto de terrível: o poder indiscriminado do homem abafando os valores da Natureza. Se antes recorríamos a esta para dar uma base estável ao Direito (razão de ser do Direito Natural), assistimos hoje a uma trágica inversão, sendo o homem obrigado a recorrer ao Direito para salvar a natureza que morre".

O "Direito Ambiental" constitui parte da educação para a Cidadania e os Direitos Humanos. Em primeiro lugar porque a proteção do ambiente é a segurança da sobrevivência sadia das gerações futuras. Em segundo lugar porque a Ciência do Direito tende a ampliar a ideia de Direitos Humanos para além da espécie humana consagrando autênticos direitos da natureza.

Muitas Faculdades de Direito incluem o "Direito Ambiental" no currículo acadêmico, seja como disciplina obrigatória, complementar ou eletiva.

Devido à importância desse estudo, o interesse por ele transpõe os muros do espaço jurídico, alcançando profissionais de várias áreas.

A consciência ambiental disseminada na opinião pública assume especial relevância na atualidade, para que todos sejamos guardas da natureza, defendendo-a de agressões e esbulhos. A preservação ambiental convoca as três esferas de governo – federal, estadual e municipal. Igualmente, o compromisso com a defesa do ambiente reclama a atuação dos três poderes – legisladores que façam leis protetoras, autoridades do Executivo que estejam vigilantes, magistrados preparados para aplicar, com descortino, o Direito Ambiental nas suas decisões.

*João Baptista Herkenhoff, magistrado aposentado, 74 anos, é professor pesquisador da Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha (ES). Autor, dentre outros livros, de *Ética para um mundo melhor* (Thex Editora, Rio de Janeiro). E-mail: jbherkenhoff@uol.com.br Homepage: www.jbherkenhoff.com.br

Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Igreja e Convento do Carmo: Fortaleza na expulsão dos holandeses de São Luís



Foto: Reginaldo Rodrigues

Localizados na Praça João Lisboa, a Igreja e o Convento do Carmo foram construídos em 1627 pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e tiveram relevante papel na história de São Luís. Possuem

organizaram a resistência em São Luís entre os muros do Carmo, de onde partiram decisivos bombardeios contra o Forte de São Filipe.

Ferido em combate, aí faleceu o bravo An-

pouco da construção original, apenas alguns painéis de azulejos datados de 1866 e estão ligados à Fonte do Ribeirão por uma galeria subterrânea.

Na expulsão dos holandeses de São Luís, em 1643, a Igreja e o Convento do Carmo se transformaram em fortaleza para os portugueses e nativos, que por lá encontraram abrigo, sustento, armas e munições. Abatidos no interior do continente pelas tropas holandesas, os prepostos de Nassau

tônio Muniz Barreiros Filho, ex-capitão-mor do Maranhão. Mas a firmeza dos carmelitas, assistência aos feridos, conforto espiritual e palavras de encorajamento muito contribuíram para que o líder morto tivesse no sargento-mor Antônio Teixeira de Melo o sucessor no comando de uma campanha de muita determinação e bravura.

Por exigências de plano urbanístico executado na cidade em 1932, a Igreja e o Convento do Carmo sofreram diversas modificações, como o corte das sapatas e do calçadão saliente que davam para a Rua da Paz. De data posterior é a redução do adro, cuja escadaria fronteira foi substituída por dois lances em cada lateral, com degraus em pedra de cantaria. Os prédios abrigaram, ainda, o Liceu Maranhense, a Biblioteca Pública e a Polícia Provincial.

A Igreja e o Convento do Carmo, que pertencia à ordem dos carmelitas, passou para o controle dos franciscanos capuchinhos. Em 2007, foi inaugurado no local o Museu dos Capuchinhos, com toda a história e também relíquias desta ordem religiosa.

Promova momentos de lazer e motivação criando um vínculo duradouro e produtivo. O Cinesystem oferece para todas as empresas pacotes de ingressos promocionais.

Entre em contato conosco e confira os benefícios.
marketing@cinesystem.com.br

CINESYSTEM
CINEMAS
www.cinesystem.com.br

Por: Paulo Melo Sousa



Foto: Paulo Melo Sousa

Centro de Referência Azulejar em compasso de espera

Toda a área do Centro Histórico de São Luís tem recebido ações que tentam a revitalização do seu imponente patrimônio arquitetônico. As intervenções de restauração e conservação acontecem nas áreas tombadas pelo governo federal e pelo governo estadual, com a finalidade de se estabelecer uma melhoria da infraestrutura urbana em todos os seus segmentos, visando dinamizar a área e torná-la apta para receber investimentos empresariais e comerciais, favorecer a dinâmica cultural no local (preservação do patrimônio imaterial) e garantir as mínimas condições para a permanência da população que ali reside, bem como permitir a atração de novos moradores para o Centro Histórico.

No âmbito dessas ações, destaca-se a criação do Centro de Referência Azulejar – CRA, projeto que pretende garantir um ambiente no qual serão realizadas exposições sobre a arte dos azulejos, aglutinando ainda um centro de estudos e de pesquisas. O local será o primeiro da América Latina e o terceiro em todo o mundo balizado por tal proposta. O CRA será constituído por dois sobrados em estilo tradicional português, localizado na esquina da Rua da Palma com a Rua Direita, no Centro Histórico de São Luís. Os imóveis apresentam azulejos na fachada, pedra de lioz nas soleiras, pisos e cunhal, gradis de ferro e corrimão em madeira, dentre outras particularidades, e foram construídos no século XIX.

Os azulejos

No processo da colonização portuguesa em São Luís, o casario da capital maranhense começou

a sofrer importante transformação. Em fins do século XVIII milhares de azulejos foram trazidos de Portugal e utilizados, aqui, para o revestimento das fachadas das residências. A ideia, de viés utilitário, tinha como finalidade amenizar o calor e arrefecer os efeitos da umidade no interior das moradias. Ao mesmo tempo, proporcionava uma evolução estética aos imóveis, garantindo charme e beleza ao conjunto arquitetônico.

É importante frisar que, em Portugal, os azulejos não eram usados nas fachadas dos prédios, essa utilização começou a se dar em São Luís. Mais tarde, a novidade inspirou as cidades portuguesas, tais como Porto e Lisboa. A capital portuguesa começou a usar azulejos nas fachadas dos seus prédios após o violento terremoto de 1755. Além das fachadas, os acessórios eram usados na decoração interna das casas.

Prazo de entrega

O CRA está com as suas instalações quase concluídas, mas alguns problemas impedem o andamento das obras. Segundo o presidente da Fundação Municipal do Patrimônio Histórico (Fumph), arquiteto Aquiles Andrade, o projeto foi captado pela Ong Upaon Açú a partir da Lei Rouanet – a entidade, então, é responsável pela execução do mesmo e ainda está válido o período de captação, com vários parceiros.

Durante o ano de 2010, a Fundação fez vários ajustes ao projeto, com acompanhamento técnico da obra. O prédio que abrigará o CRA pertence à Prefeitura de São Luís – que não investiu recurso próprio no projeto, apesar de sua relevância.

A ONG Upaon Açú captou os recursos junto ao Ministério da Cultura (MinC). “O atraso na conclusão das obras foi o fato de que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) fez várias exigências técnicas depois de as obras terem se iniciado. O procedimento da nova adequação do projeto está sendo feito pela FUMPH, já que o prazo estipulado pelo MinC se encerra em junho deste ano; até lá, esperamos concluir a obra”, explica o consultor da ONG, João Pedro Borges.

Arte azulejar

O projeto do CRA foi criado para promover o desenvolvimento sócio-cultural, através de ações de preservação, educação patrimonial, capacitação profissional, pesquisa e divulgação da arte azulejar em São Luís. A coleção que será exposta no local pertence a Joaquim Campelo Marques, que a cedeu em comodato ao Município de São Luís, para que sirva como peça de referência desse patrimônio da cultura brasileira, depositado em nossa cidade.

Cerca de 1500 azulejos foram restaurados para ser usados na fachada dos prédios, visando a recomposição das mesmas, contando com o apoio da Empresa de Restauro Angra. O trabalho de restauração já integra uma das propostas do Centro Azulejar, que recupera e confecciona réplicas de azulejos para recomposições de prédios. Na sua oficina de azulejaria, serão oferecidos cursos de formação teórica e prática através da Oficina Escola de São Luís.



São João é divulgado em Minas Gerais

A diversidade do São João de São Luís foi apresentada para mais de 1500 profissionais e agentes de viagem de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro no VI Minas Tur, realizado na capital mineira, no último dia 17. Em Belo Horizonte, a Prefeitura de São Luís distribuiu panfletos, realizou blitz e vitrinagem – afixação de adesivos alusivos aos atrativos turísticos nas agências de viagens, além de treinamento aos agentes interessados no “produto São Luís”.

A ação de exaltação da cultura junina local teve o objetivo de apresentar aos agentes de viagens, empresários, jornalistas e demais profissionais do meio os atrativos turísticos da capital maranhense. “Aproveitamos para divulgar os voos que nos atendem hoje junto a profissionais de sete mercados prioritários – Belém, Teresina, Fortaleza, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte –, e buscamos dar visibilidade aos atrativos turísticos de São Luís, com ênfase focada no São João”,

explicou o secretário municipal de Turismo, Livio-mar Macatrão.

Na ação, a Setur contou com apoio de importantes entidades representativas do trade turístico maranhense, como a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), São Luís Convention & Visitors Bureau e Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINDHORBS), além da empresa aérea Azul e da operadora de viagens VoeTur.



10 anos de Faculdade São Luís



No último dia 05 de março, a Faculdade São Luís completou 10 anos de fundação e atuação na educação superior no estado do Maranhão e existem muitos motivos para se comemorar, como os bons conceitos obtidos nas avaliações do MEC; o crescimento pessoal e profissional de seus mais de 300 colaboradores; a expansão estrutural da Instituição, hoje são três grandes blocos com salas de aula e laboratórios; a Certificação PROCEN de Qualidade; os mais de 3.000 (três mil) profissionais formados pela Instituição; os quase quatro mil alunos que fazem parte da comunidade acadêmica da Faculdade São Luís, além de várias outras conquistas que vão desde o desporto à responsabilidade social.

A Faculdade São Luís, inserida no contexto da capital maranhense, hoje, é reconhecida como uma Instituição de referência, principalmente, pela valorização de seu alunado e formação de profissionais eticamente engajados.

Para a Instituição, significa uma década de muito trabalho, dedicação e perseverança no desenvolvimento do conhecimento sempre

pautado na qualidade, seriedade, excelência de seu corpo docente e na responsabilidade com a comunidade ludovicense.

O Prof. Geraldo Siqueira, Diretor Geral da Faculdade, ressalta que o crescimento da São Luís foi baseado na sustentabilidade, “Ao longo destes 10 anos, a São Luís amadureceu e cresceu com responsabilidade. A Instituição primou pelo crescimento baseado na sustentabilidade organizacional e financeira, assim como na credibilidade acadêmica. Por isso, consolidou a sua marca”, enfatiza.

Para um futuro breve, o Prof. Geraldo informa que a Faculdade São Luís propõe alcançar vãos mais altos, “pretendemos alcançar a consolidação dos Cursos da Saúde que foram implantados recentemente e, ainda, buscar o reconhecimento institucional como Centro Universitário” relata.

Hoje, a Faculdade São Luís oferece 10 cursos de graduação que se distribuem nas áreas de Humanas e Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Turismo) e de

Saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição) todos os cursos devidamente autorizados e/ou reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC, além de diversos cursos de pós-graduação.

Em comemoração pelos seus 10 anos a Instituição desenvolveu em seu calendário acadêmico uma vasta programação que se inicia no dia 23 de março com a 4ª Publicitária e se estende durante todo o ano.

Já no dia 27 de abril, como reconhecimento da importância da Faculdade São Luís à sociedade maranhense, a Câmara Municipal de São Luís, por meio do vereador Vieira Lima, realizará um Painele Comemorativo com entrega de placas de Honra ao Mérito à Direção da Faculdade.

Para a Instituição, trabalhar com a Educação Superior é mais que formar profissionais, é na verdade, participar e proporcionar o meio de realizar sonhos de crescimento de vida, pois certamente, quem fez parte da São Luís não esquece os laços que construiu nesta Instituição.



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensegastronomia.com

Dia ou Noite?

Desde o tempo dos “cadernos de confidências” das minhas amigas e que tinha a pergunta “Você gosta mais do dia ou da noite?”, eu nunca soube responder. Ficava elencando os fatores positivos e negativos de cada um e, dependendo do dia e do humor, respondia aleatoriamente. De lá pra cá sempre me perguntei e nunca tive certeza de nada.

Devido à vida boêmia, sempre preferi a noite, já que é na “naite” que as coisas acontecem: barzinhos, shows, brilhos, eventos...

Ocorre que comecei a trabalhar cedo e sempre com horários sacrificantes. Não me vem na lembrança ter ocupado cargos operacionais (quer dizer, o Piauí foi um capítulo à parte), o que significa estar cedo no trabalho com a mente e o corpo são e, necessariamente, ter uma boa noite de sono.

Mas o sono, esse que tudo cura, depende de uma série de fatores: a questão biológica de cada um, luminosidade, barulho, cama confortável, nível alcoólico, estado de espírito, dentre outros. E para cada um de nós, a quantidade de horas dormidas varia para que o corpo e o cérebro estejam em pleno equilíbrio.

Para mim, dormir menos de oito horas me torna intolerante, me deixa com o rosto cansado, de mau humor e sem raciocínio, ou seja, um ser

humano desnecessário neste mundo!

Mas o tempo foi passando e o trabalho foi aumentando à medida que comecei a ter dois empregos, incluindo aí a carreira de professora (que muito me orgulho!), nos turnos matutinos e noturnos, ou seja, tenho passado parte dos meus lindos anos economicamente ativos (até bem pouco tempo), trabalhando três turnos de segunda a sexta, incluindo também quase todos os finais de semana, no caso, dedicados a monografias e correção de provas, que me permitam, queridos alunos, afirmar: a parte mais chata de tudo isso!

Pois bem, trabalho intelectual e boa noite de sono são inversamente proporcionais. Há sempre algo a mais para ler, para escrever e nos acostumamos a sacrificar a noite para poder terminar os afazeres que são sempre muitos.

Tenho aos poucos me economizado e investido em qualidade de vida, coisa que ao longo de todo esse tempo esteve esquecida. Já trabalhei tanto, que houve uma época que passei seis meses sem ter um domingo pra descansar. Fase nunca esquecida pelo meu corpo e que a minha cabeça não consegue entender e nem repetir, já que à medida que o salário aumenta o tempo para usufruí-lo diminui.

Não muito recentemente, mas desde que

passei a morar sozinha, descobri coisas muito prazerosas como a importância de passar um sábado dedicado aos trabalhos domésticos ou mesmo de fazer uma comidinha e comer com calma, e mais recentemente, de acordar cedo aos finais de semana para fazer caminhadas, algo inconcebível na minha fase “doidivanas”. Acho que isso é o que todos chamam de maturidade. Uma fase onde o simples é o essencial. O extra é desperdício e desperdício não combina com pessoas inteligentes e da geração 2.0.

Tenho aproveitado os meus dias como se não houvesse amanhã. O sol irradia luz, calor, um colorido especial que faz com que você veja as pessoas nos olhos, sem maquiagens e possa apreciar os detalhes de tudo.

A noite foi feita para a recuperação do corpo, para recarregar as energias desperdiçadas durante o dia e porque não, para dormir.

Continuo curtindo uma baladinha, uma boa cerveja e o que a noite proporciona aos seus súditos, mas a fase atual, com menos trabalho e menos dinheiro me fez enxergar outro mundo.

Bem que aqueles “cadernos de confidências” poderiam parar de novo na minha mão. Eu iria dizer que sou uma pessoa do “dia”.

Quando a base é sólida, o futuro é positivo.



Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

www.batistaonline.com.br

Renascença

3227-2989

João Paulo

3131-1411

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

A solha

A solha, ou linguado, é um peixe que vive nas areias das praias lodosas, muito conhecido por ter a boca mais rasgada na parte superior do que na inferior. Diz a crença popular que isto se deve a um debique feito pelo peixe à Nossa Senhora.

Perguntou-lhe a Virgem:

- Solha, a maré enche ou vaza?

A solha, saliente, entortando a boca, repetiu zombeteira:

- Solha, a maré enche ou vaza?

Desde então ficou com a boca torta por castigo para sempre. Quem mandou arremedar a santa? E logo Nossa Senhora!

Fonte: Livro *Lendas do Maranhão*, de Carlos de Lima

Você Sabia????



... Que existe na **Praça da Misericórdia**, também chamada de Praça da Caridade, Praça Silva Maia e Praça Dr. Afonso, localizada em frente a Santa Casa de Misericórdia, como elemento decorativo, um chafariz de ferro fundido que já serviu água à população da cidade?

Fonte: Livro *Antiga e Saudosa São Luís do Maranhão*, de J.R. Martins

Cazumbá Poético

Música "Fiz a cama na varanda"

Fiz a cama na varanda,
me esqueci do cobertor.
Deu um vento na roseira
(ai, meus cuidados)
Me cobriu todo de flor.
Menina, minha menina, ai,
Não faça assim como eu
Que vivo morto de pena,
Porque ninguém me escolheu.
Fiz a cama na varanda,
Me deitei pensando em ti,
Deu um vento na roseira
(ai, meus cuidados)
E eu, de sono, me esqueci.

Dilú Melo

Curso vai capacitar organizadores de eventos culturais de São Luís

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

O São Luís Convention & Visitors Bureau, teve o projeto intitulado Curso de Capacitação em Organização de Eventos Culturais, homologado no Edital Universal de Apoio à Cultura Maranhense. Segundo o autor do projeto, o superintendente do SLC&VB, Wilson Mingote, o curso vai capacitar entre 30 e 40 produtores e gestores culturais da cidade para a prática sistemática no que tange a organização e a realização de eventos culturais, visando uma maior dinâmica quanto à difusão da cultura maranhense. "Por sua vocação natural e importância como

capital do Estado, São Luís, nas últimas décadas, tem se preparado para a formação de um calendário anual de eventos, tendo como foco a difusão do seu maior patrimônio, que é a Cultura. Por isso, existe uma preocupação quanto à capacitação dos produtores e gestores culturais para a operacionalização dos eventos que compõem o calendário oficial de São Luís, considerando ainda a existência de uma grande defasagem de profissionais capacitados, especializados em organização de eventos", explica.

O projeto visa, portanto, minimizar esta lacuna,

oferecendo as ferramentas de gestão de eventos, que venham a promover a difusão da Cultura do Maranhão de maneira mais organizada e profissional.

O Curso de Capacitação em Organização de Eventos Culturais está previsto para acontecer entre os dias 13 a 15 de abril, no Espaço Ímpar (Renascença), das 8 às 13 horas. No conteúdo programático, a concepção do projeto à captação de recursos, detalhes da execução do projeto e confecção dos relatórios à prestação de contas.

Mais informações pelo telefone: (98) 3221-0771.

Func abre inscrições para cursos no Centro de Arte Japiáçu



O Centro de Artes Japiáçu (CAJ), órgão da Fundação Municipal de Cultura (Func), está oferecendo cursos de reciclagem em *pet*, técnicas de desenho, papel machê, modelagem em cerâmica e pintura em tela, para o primeiro semestre de 2011. Cada um dos cursos, oferecidos ao público de todas as idades, terá carga horária de 72 horas e início previsto para o dia 4 de abril.

De acordo com a coordenadora do CAJ, Beth Ewerton, "os cursos oferecem a cada

participante a oportunidade de emprego e renda, além de possibilitar o contato com o universo da arte, em suas mais diversas áreas".

Os interessados podem se inscrever até o dia 30 de março, na sede do CAJ, de segunda à quinta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 17h, e nas sextas-feiras, das 9h às 11h. A taxa de inscrição é de R\$ 35,00 por oficina.

O Centro de Artes Japiáçu fica na travessa do Dirceu, 35, Diamante. Outras informações pelos telefones 3212 8297 e 8876 0204.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA